



**Aliança**

**Agroeconômica**

# RELATÓRIO AGROECONÔMICO DO CENTRO-OESTE

---

**1º Trimestre de 2021**



## Sumário

Apresentação .....	4
Exportações trimestrais de proteína animal.....	5
Clima causa impacto na safra 2020/21.....	6
Impacto das chuvas na safra 2020/21 de soja.....	7
Impacto das chuvas na safra 2020/21 de milho.....	8
Consumo brasileiro de carne bovina no cenário atual.....	9
Estatísticas microrregionais do Centro-Oeste .....	10
Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de produção .....	12
Estatísticas do Centro-Oeste – Produtivo .....	16
Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado interno .....	18
Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado internacional .....	19
Entidades envolvidas .....	20



## Apresentação

Em 2018 foi formalizada uma cooperação técnica entre a CNA, ICNA, IFAG, IMEA e FAMASUL, com o intuito de integrar as ações de pesquisas e estudos no Sistema CNA, relacionadas ao setor agropecuário da região Centro-Oeste do Brasil.

Essa parceria deu origem à “Aliança Agroeconômica”, que tem resultado, entre outras ações, na elaboração deste Relatório Agroeconômico do Centro-Oeste, cujo objetivo é a difusão de informações ao produtor rural e à todas as organizações ligadas ao setor agropecuário, para auxiliar nas suas tomadas de decisões cotidianas. Para isso, trimestralmente são geradas análises de mercado e estatísticas dos estados que compõe a região Centro-Oeste brasileira, considerando desde custos de produção e estimativas de safras, até dados mercadológicos, como preços, fretes, comercialização, entre outros.

O relatório Agroeconômico do Centro-Oeste referente ao 1º trimestre de 2021 apresenta os resultados das exportações de proteína animal nos primeiros três meses do ano. Ainda, o material é composto pela análise do impacto das chuvas na safra 2020/21 de soja e milho, e do consumo de proteína animal no Brasil.

Além das análises está sendo divulgado os custos de produção de soja e milho, dados produtivos das duas culturas e também de algodão e cana-de-açúcar, informações sobre a produção de carne bovina e abate na região Centro-Oeste e no Brasil, e os preços dos principais produtos agropecuários e de frete. No relatório consta ainda, o balanço das exportações do complexo soja, milho, algodão e carne bovina no primeiro trimestre de 2021.

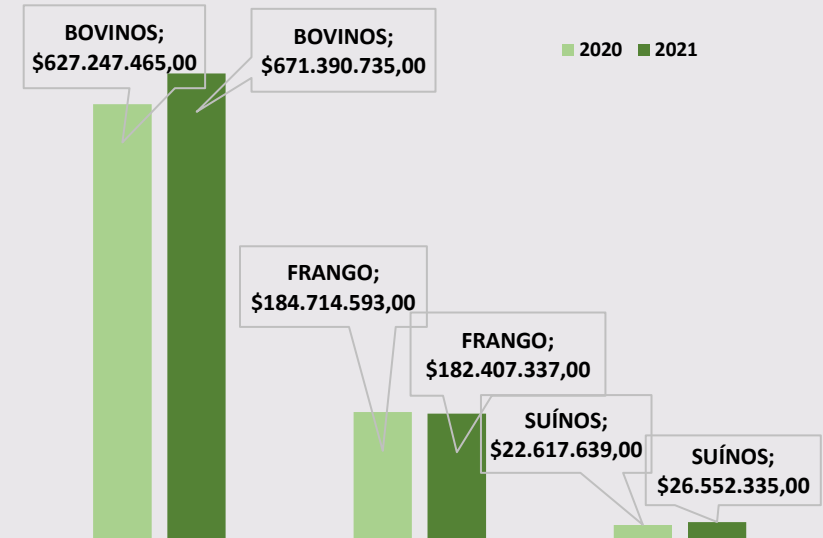
## Exportações trimestrais de proteína animal

O mercado e, conseqüentemente, o consumo de proteína animal, podem ser abordados de diferentes formas para explicar o cenário vigente. A pandemia de Covid-19, que se alastrou pelo mundo inteiro, afetou todos os polos, reduzindo a renda per capita, diminuindo as transações internacionais e limitando a demanda em ascensão por proteína animal. A redução na demanda mundial foi momentânea e logo cedeu espaço para números cada vez maiores nas exportações, sobretudo no Brasil.

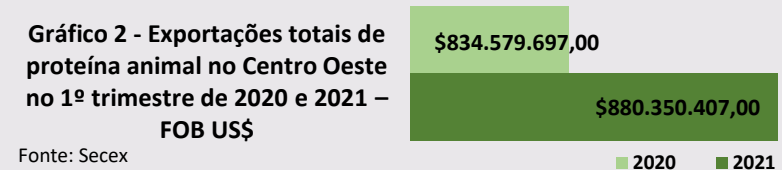
O Centro-Oeste aumentou suas exportações trimestrais no 1º tri.21 de proteína animal, ante o mesmo período de 2020. O crescimento foi tanto em quantidade (+4,20%) quanto em valor FOB (+5,48%). Ao todo, os três estados venderam US\$ 880,4 milhões de dólares em 275,8 mil toneladas. Os números mostram que a preferência internacional é a carne bovina, com US\$ 671,3 milhões embarcados. Em seguida vem a proteína de frango, com US\$ 182,4 milhões. Já os embarques de carne suína totalizaram US\$ 24,5 milhões nos primeiros três meses de 2021. O volume de envios segue puxado sobretudo pelos chineses, que tem sofrido com a reincidência da peste suína africana.

Arelado à pressão da demanda externa, a desvalorização do real frente ao dólar é outro fator que contribuiu significativamente para os excelentes números registrados nas exportações. O maior desafio para o produtor é equilibrar o custo, que segue crescendo, pressionado pelos altos preços dos grãos e pela valorização histórica dos animais de reposição.

**Gráfico 1 – Exportações por tipo de proteína animal no Centro Oeste no 1º trimestre de 2020 e 2021 - FOB US\$**



**Gráfico 2 - Exportações totais de proteína animal no Centro Oeste no 1º trimestre de 2020 e 2021 – FOB US\$**



Fonte: Secex

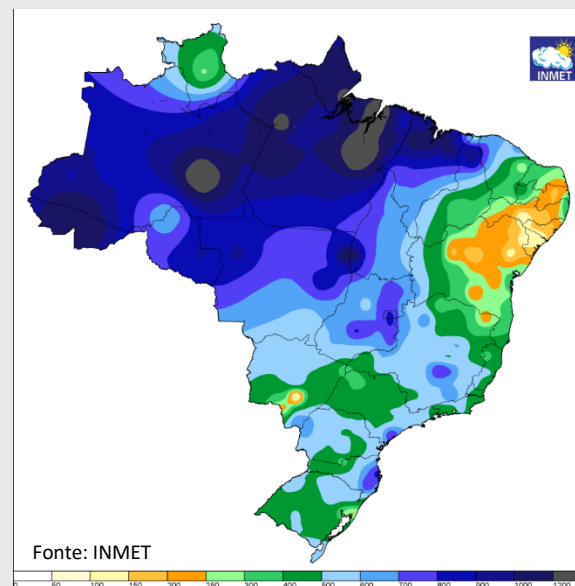
## Clima causa impacto na safra 2020/21

Neste 1º trimestre de 2021, a situação se tornou um tanto crítica, com a ausência de chuvas em janeiro em boa parte do Centro-Oeste, prejudicando o desenvolvimento das lavouras de soja semeadas já com atraso tanto em GO, MS e parte do MT. Tal atraso e o clima mais seco em janeiro prejudicaram o desenvolvimento das plantas já nos estádios iniciais. Porém, o grande problema ocorreu em fevereiro, quando os volumes de chuva foram acima da Normal Climatológica (NC), interferindo diretamente nos trabalhos de colheita em todo o Centro-Oeste. Várias regiões perderam produtividade devido ao atraso da colheita, gerando excesso de umidade nos grãos colhidos e até perda de produto pela germinação dos grãos de soja ainda na planta. Esses maiores volumes de chuvas estiveram ligados à formação do fenômeno La Niña que pode modificar diversas condições climáticas, como por exemplo, proporcionar maiores concentrações de chuvas.

O excesso de chuvas em fevereiro, além de desencadear o atraso da colheita da soja, provocou automaticamente o atraso na semeadura do milho. Em levantamento sobre a evolução de safra realizado pela CONAB, Mato Grosso teve 73,3% da soja colhida até 5 de março. O MS colheu 41% nesse mesmo período e GO 57%, ou seja, bem abaixo dos percentuais normais para essa época.

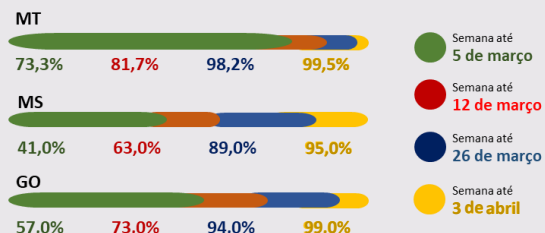
Em março, as condições do tempo mudaram drasticamente, havendo apenas algumas chuvas pontuais, gerando mais uma preocupação para os produtores que já haviam semeado o milho 2ª safra. No mapa de chuvas acumuladas do Inmet/MAPA, os maiores acumulados foram observados no leste de GO e no noroeste do MT com volumes que chegaram a 900mm. Os menores volumes foram verificados no MS, onde em regiões produtoras importantes o acumulado não passou de 100mm.

**Mapa 1 – Precipitação acumulada de janeiro a março de 2021 no Brasil.**



### Evolução Semanal da Colheita de Soja

Fonte: CONAB





## Impacto das chuvas na safra 2020/21 de soja

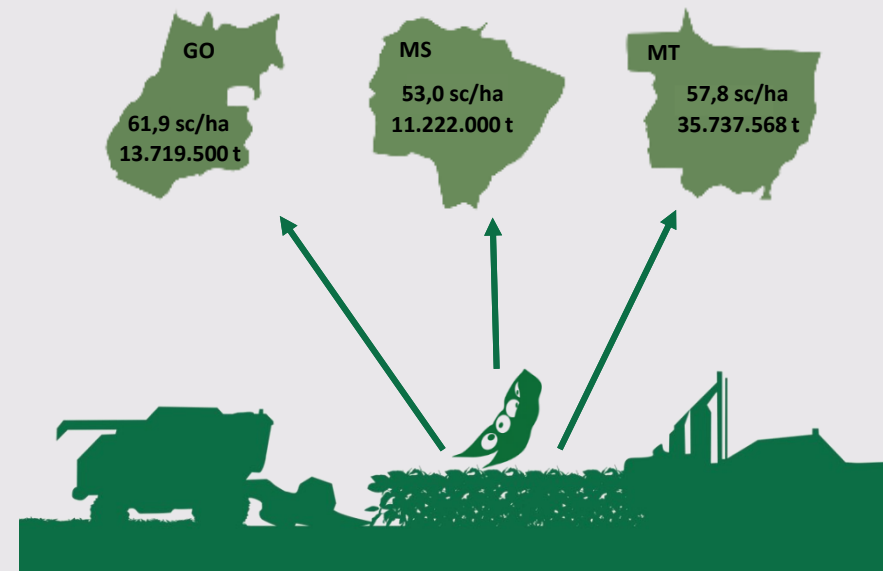
Conforme já relatado pela Aliança Agro, os agricultores foram prejudicados pelo atraso das chuvas em 2020, o que resultou na semeadura tardia da soja no Centro-Oeste do Brasil. A seca que acometeu as primeiras áreas semeadas fez com que algumas lavouras necessitassem de ressemeadura, aumentando o custo dos agricultores.

No entanto, a temporada 20/21 de soja esta sendo finalizada sob muita chuva. Com o grande volume pluviométrico registrado na região os trabalhos a campo foram afetados devido ao encharcamento do solo, o que ocasionou lentidão na colheita da soja, além de problemas como grãos ardidos e avariados, que gerou perda na lavoura e de rentabilidade, devido aos descontos nos pagamentos das cargas pelas *tradings*.

Sendo assim, com a colheita quase finalizada na região, os danos causados pelas adversidades climáticas à safra 20/21 de soja já podem ser mensurados. Em MT é estimado produtividade de 57,8 sc/ha, queda de 2,2% ante a safra 19/20, no MS a projeção de diminuição é de 4,85%, com resultado de 53,0 sc/ha, e em GO é previsto leve adição de 0,1%, com rendimento estimado em 61,9 sc/ha. Mesmo com a redução de MT, é esperado que o estado colha 334,1 mil de t a mais que na safra anterior, já em GO é estimado adição de 272,0 mil t.

Por fim, mesmo com os investimentos em pacotes tecnológicos feito pelos produtores na região, que aumentaram o custo da lavoura, os ganhos de produtividade foram contidos pelos problemas climáticos enfrentados na temporada. Ainda, vale lembrar que os atrasos na safra de soja influenciam diretamente na disponibilidade de área para semeadura do milho dentro da janela ideal.

**Imagem 1 – Estimativa de produtividade (sc/ha) e produção (t) de soja nos estados do Centro-Oeste na safra 20/21<sup>1</sup>**

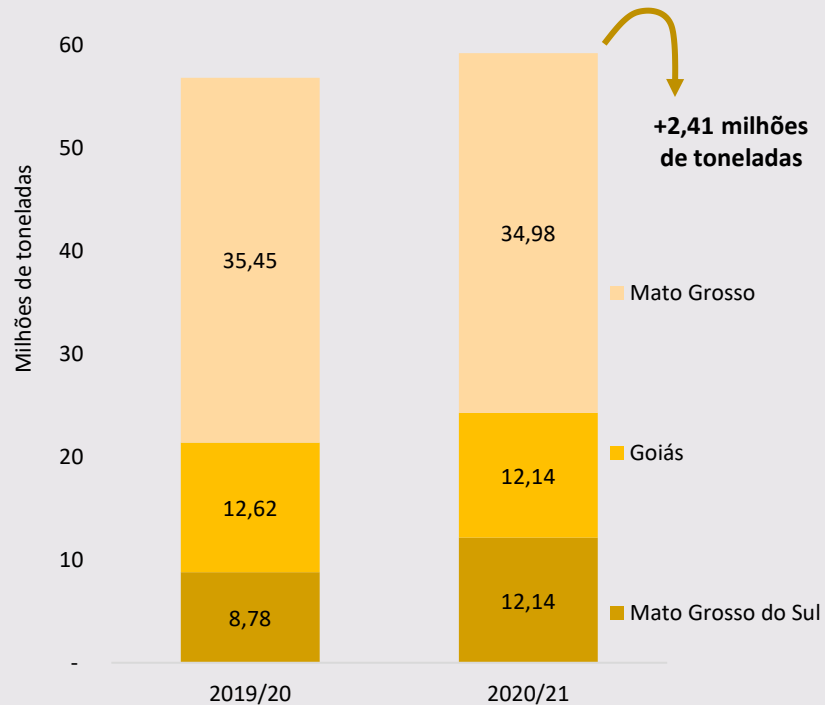


<sup>1</sup>Estimativa referente a abril/21.

Fonte: SIGA MS/SISTEMA FAMASUL/APROSOJA-MS/Imea/IFAG

## Impacto das chuvas na safra 2020/21 de milho

**Gráfico 3 – Produção de milho na safra 2019/20 e 2020/21 no Centro-Oeste<sup>1</sup>**



<sup>1</sup>Estimativa referente a abril/21.

Fonte: Conab/SIGA MS/SISTEMA FAMASUL/APROSOJA-MS/Imea

Como exposto, em função da demora em colher a soja, devido as chuvas, a semeadura da safra 20/21 de milho no Centro-Oeste foi finalizada com atraso, no início de abril. Com isso, grande parte do cereal foi semeado fora da janela ideal de plantio. Para se ter uma ideia, em Mato Grosso, maior produtor nacional de milho, 45,3% das áreas foram semeadas fora da janela ideal, ou seja, cerca de 2,6 milhões de hectares. Ainda, no Mato Grosso do Sul e em Goiás, há relatos de ataque de pragas as lavouras, o que também prejudica o rendimento da cultura. E para os produtores goianos a situação é ainda mais delicada, tendo em vista os baixos volumes de chuvas estimados para os próximos meses, o que pode atrapalhar o desenvolvimento das plantas.

Apesar deste cenário, apenas Mato Grosso está estimando queda na produtividade do cereal, até agora, com projeção de 102,5 sc/ha para a safra que esta no campo, redução de 6,0%, ante a safra 19/20. Já no Mato Grosso do Sul é esperado colher 88,1 sc/ha, alta de 11,7%, e para Goiás a projeção é de 110,0 sc/ha, mesmo rendimento da safra anterior. Ainda, Mato Grosso do Sul estima um aumento de 14,2% em sua área, o que impulsiona a produção da região em 4,2% quando comparado a da safra 19/20.

Vale ressaltar que mesmo com os riscos, os produtores da região estão optando por arriscar semear o milho, e em alguns casos até aumentar a área, em função das expectativas de manutenção dos preços em patamares altos, ante as safras anteriores. Por fim, é preciso ficar atento principalmente ao clima, que será crucial para a consolidação das estimativas da safra 20/21 de milho no Centro-Oeste.



## Consumo brasileiro de carne bovina no cenário atual

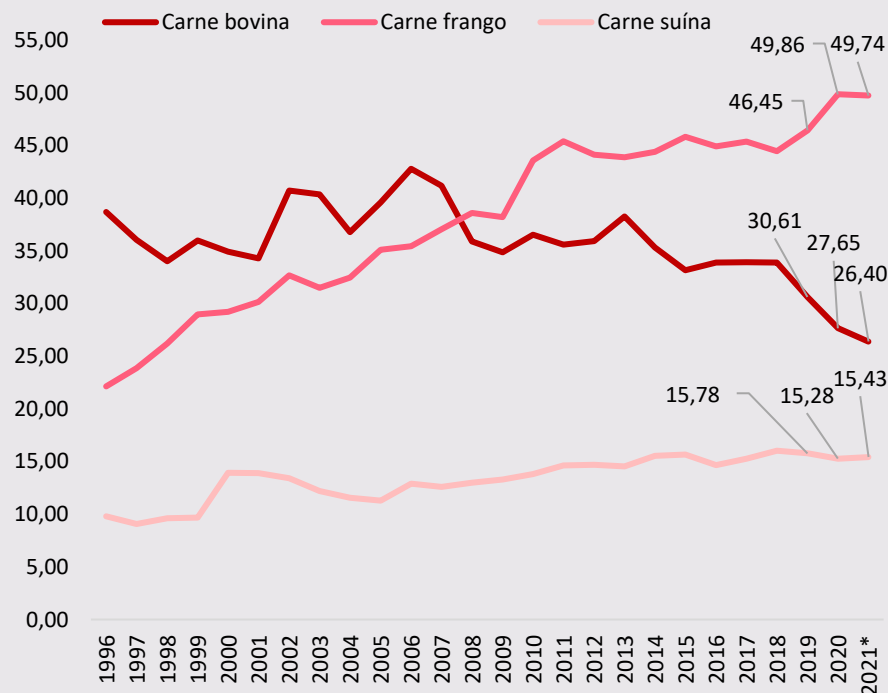


No Centro-Oeste, o boi gordo foi cotado no 1º tri.21 ao valor médio de R\$ 280,86/@ e a vaca R\$ 268,82/@, com valorização de 10,47% e 9,94%, respectivamente, quando comparado ao 4º tri.20, puxado pela menor oferta de animais, potencializada pela demanda firme do mercado externo. Contudo, apesar da alta nos preços da arroba, vale ressaltar que os preços dos principais insumos para o pecuarista (gado de reposição e milho) também subiram no período. O bezerro de ano valorizou 13,8% na região quando comparado o 1º tri.21 ao 4º tri.20, já o incremento nos preços do milho foi de 11,8%, no mesmo período.

Em função disso, os preços na ponta da cadeia também subiram. Com a valorização dos cortes bovinos e a diminuição do poder de compra dos brasileiros, causada pela pandemia de Covid-19 que resultou em milhares de demissões e fez o país amargar uma taxa de desemprego de 14,2% no trimestre terminado em janeiro de 2021 (IBGE), muitas famílias optam por migrar para proteínas mais baratas, como a de frango e a suína.

Esse movimento pode ser constatado no relatório de oferta e demanda de carnes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que estimou um consumo de carne bovina per capita 9,68% menor em 2020, ante a 2019, o equivalente a 27,65 kg/hab./ano. Já a estimativa para 2021 é que a demanda seja ainda menor, com 26,40 kg/hab./ano, o que caso se concretize resultará em uma queda de 4,52%, frente a 2020, com o menor consumo doméstico de carne bovina por habitante da série histórica da Companhia.

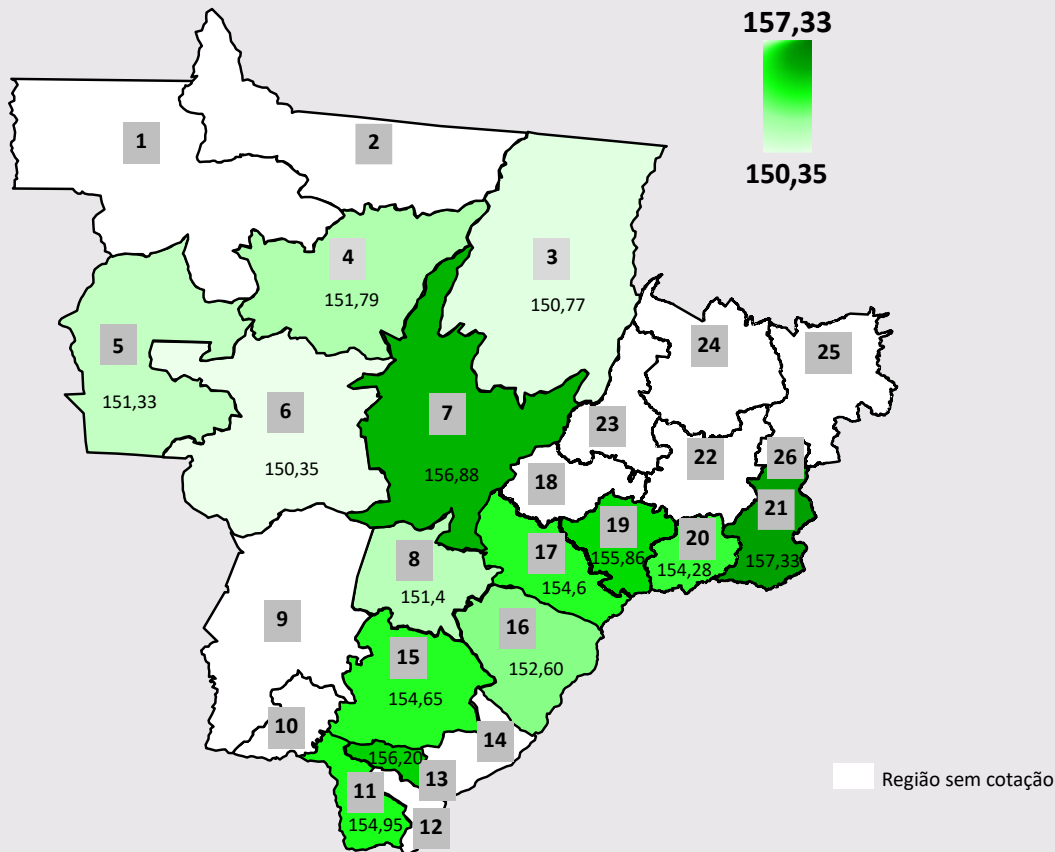
Gráfico 4 – Consumo anual brasileiro de carnes, em quilos por habitante



\*Estimativa  
Fonte: Conab.

## Estatísticas microrregionais do Centro-Oeste

**Preço<sup>1</sup> médio da soja – 1º Trimestre de 2021**  
R\$/saca

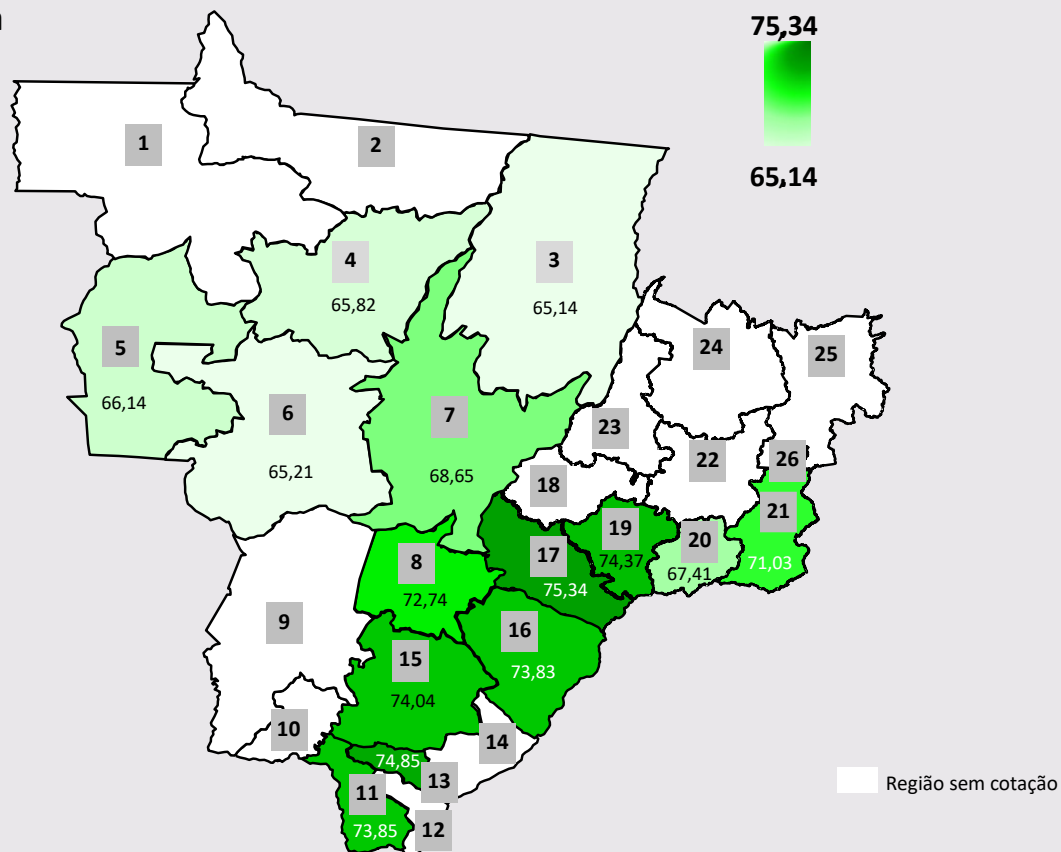


<sup>1</sup>Preço nominal  
Fonte: Granos; Ifag; Imea

## Estatísticas microrregionais do Centro-Oeste

### Preço<sup>1</sup> médio do milho – 1º Trimestre de 2021

R\$/saca



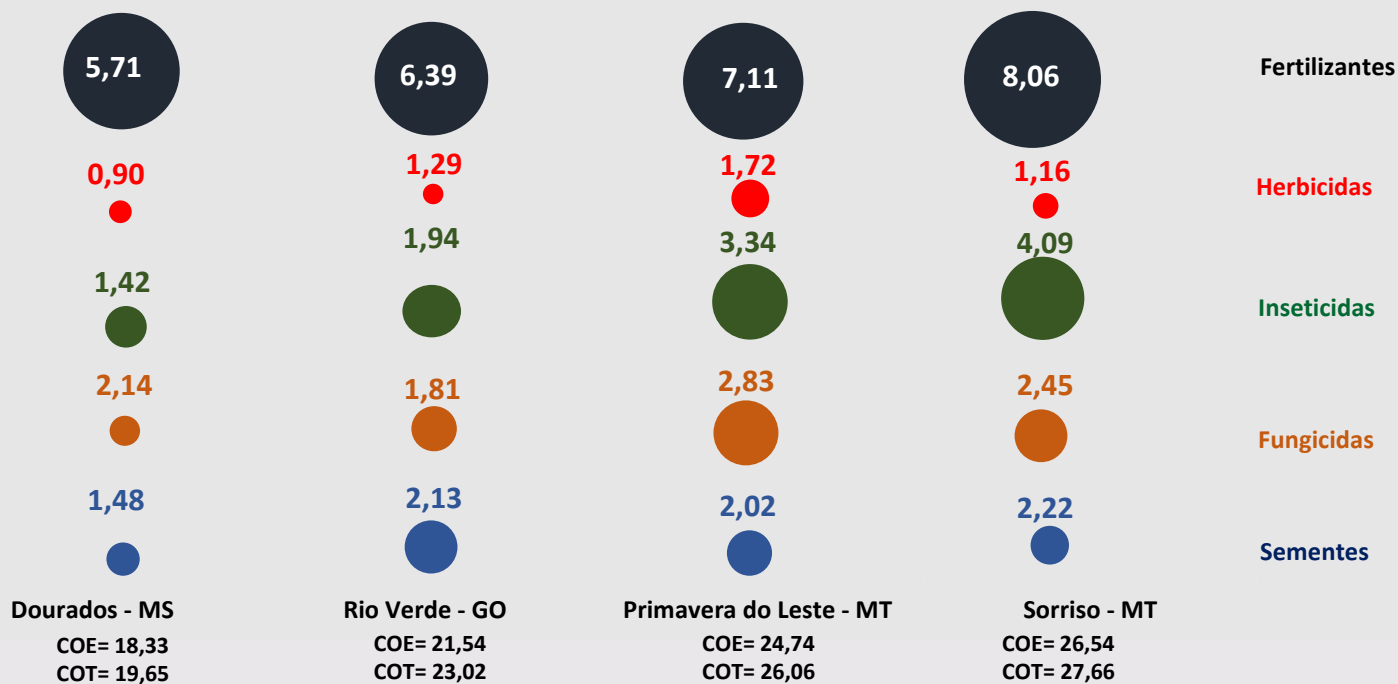
<sup>1</sup>Preço nominal  
Fonte: Granos; Ifag; Imea



# Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



## Custo da Soja RR<sup>1</sup> (sc/ha)



<sup>1</sup>Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 1º trimestre de 2021. <sup>2</sup>Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

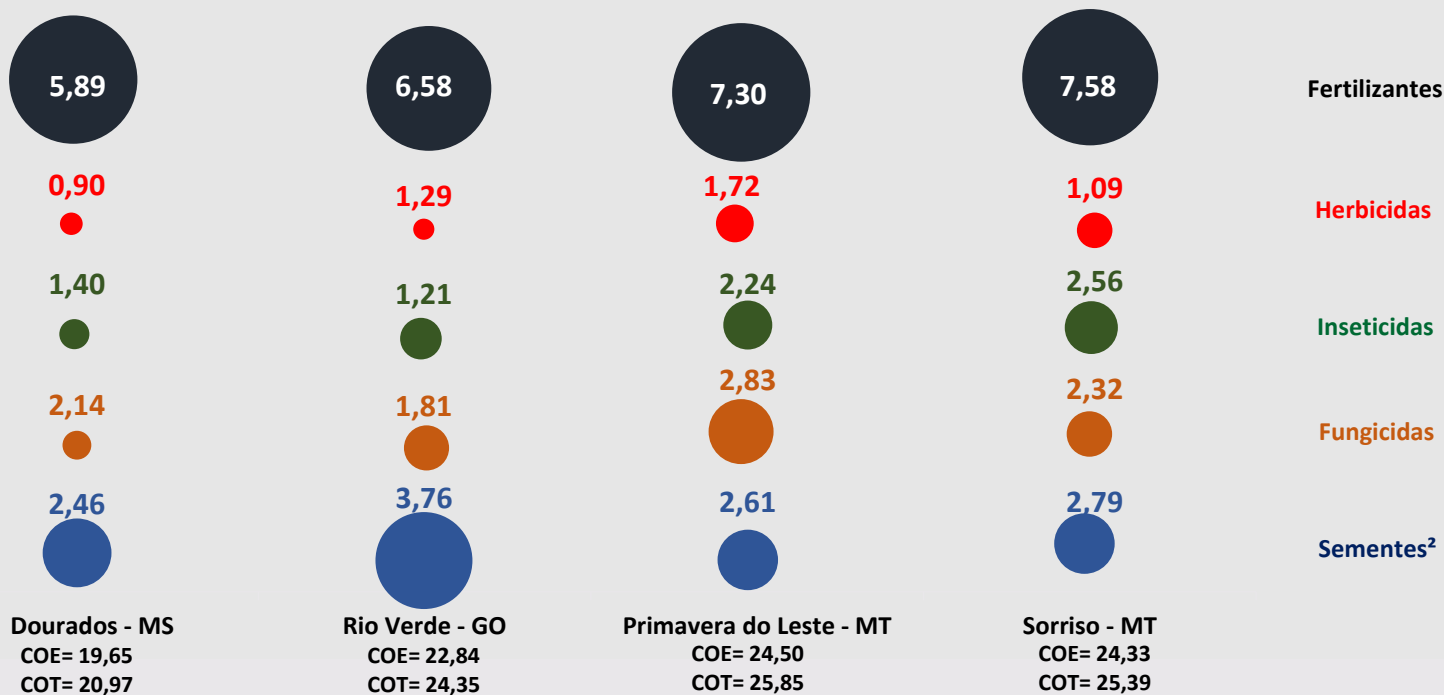
Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP

# Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



## Custo da Soja Intacta<sup>1</sup> (sc/ha)



<sup>1</sup>Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 1º trimestre de 2021. <sup>2</sup>Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

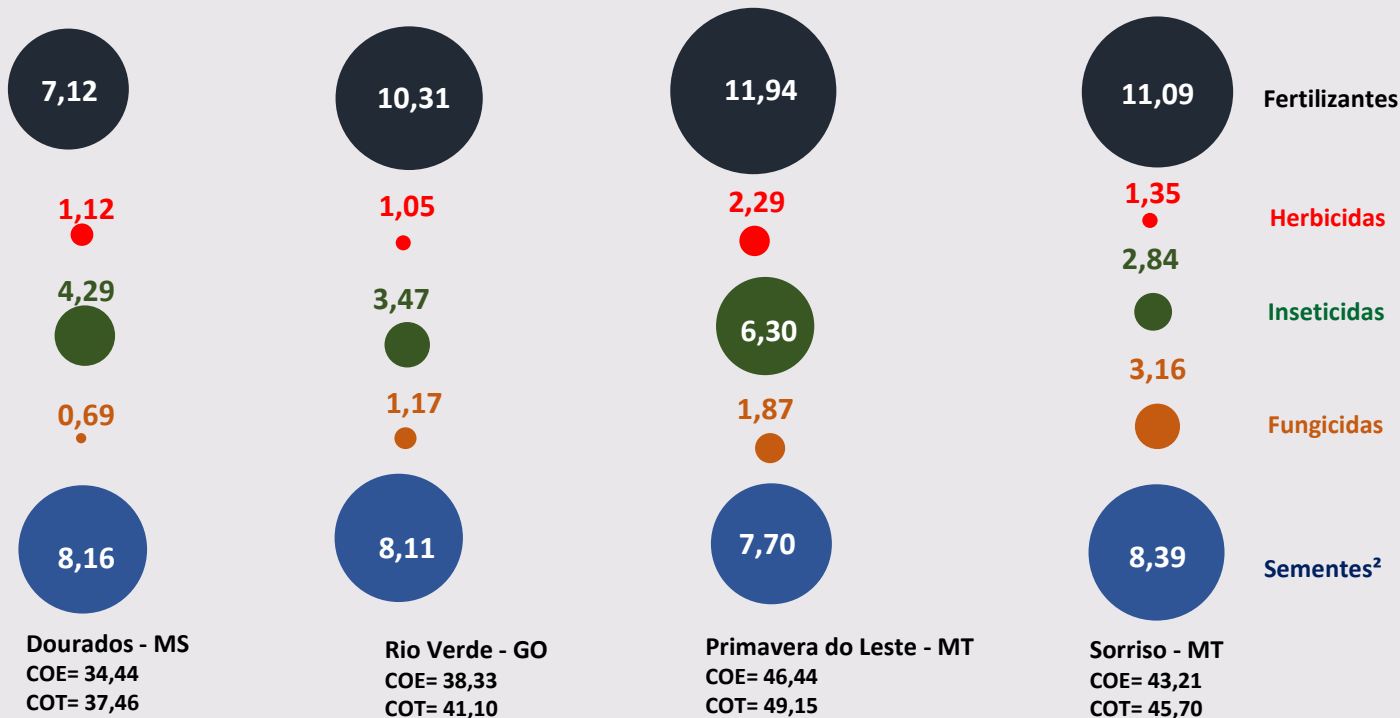
Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP

# Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



## Custo do Milho OGM<sup>1</sup> (sc/ha)



<sup>1</sup>Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 1º trimestre de 2021. <sup>2</sup>Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

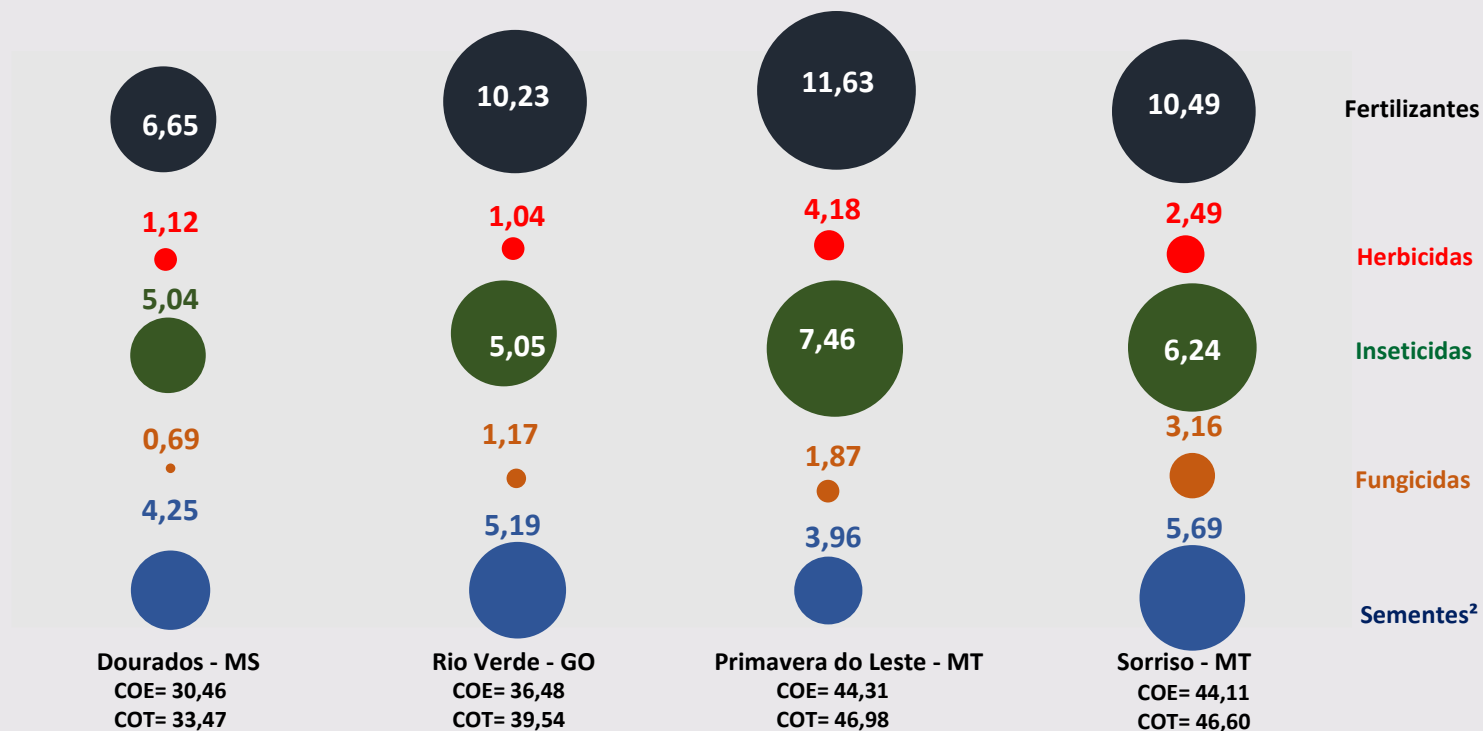
Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP



# Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



## Custo do Milho Convencional<sup>1</sup> (sc/ha)



<sup>1</sup>Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 1º trimestre de 2021. <sup>2</sup>Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP

## Estatísticas do Centro-Oeste - Produtivo

### Área Safra 2019/20

Área	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	74.500	-	61.200	-
GO	3.545.100	35.500	1.911.700	965.900
MS	3.389.000	32.000	1.894.780	630.550
MT	9.985.265	1.132.055	5.419.424	215.000
CO	16.993.865	1.199.555	9.287.104	1.811.450
BR	36.949.700	1.665.600	18.527.300	8.442.020

Estimativa abril/2021

Unidade: hectares

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

### Produtividade Safra 2019/20

Produtividade	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	3.900	-	7.869	-
GO	3.712	4.295	6.600	80.070
MS	3.342	4.445	5.604	73.431
MT	3.546	4.600	6.541	81.889
CO	3.541	4.396	6.371	78.005
BR	3.379	4.427	5.533	76.133

Estimativa abril/2021

Unidade: kg/ha

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

### Área Safra 2020/21

Área	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	78.500	-	59.900	-
GO	3.694.000	27.300	1.838.700	974.400
MS	3.529.000	24.400	2.098.300	638.480
MT	10.302.565	942.370	5.687.022	214.550
CO	17.604.065	994.070	9.683.922	1.827.430
BR	38.473.000	1.424.700	19.495.200	8.605.030

Estimativa abril/2021

Unidade: hectares

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

### Produtividade Safra 2020/21

Produtividade	Soja	Algodão	Milho	Cana de Açúcar
DF	3.720	-	8.063	-
GO	3.714	4.300	6.602	3.714
MS	3.180	4.525	5.288	73.964
MT	3.469	4.282	6.150	3.469
CO	14.083	13.107	26.103	81.147
BR	3.523	4.327	5.543	77.293

Estimativa abril/2021

Unidade: kg/ha

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

## Estatísticas do Centro-Oeste - Produtivo

### Produção Safra 2019/20

Produção	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	290.600	-	481.600	-
GO	13.159.400	152.500	12.616.900	77.343.100
MS	11.328.000	142.200	10.617.347	46.302.200
MT	35.403.507	5.207.599	35.450.470	17.657.665
CO	60.181.507	5.502.299	59.166.317	141.302.965
BR	124.845.000	7.372.900	102.515.000	642.717.772

Estimativa abril/2021

Unidade: toneladas

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

### Abate de bovinos

Abate <sup>1</sup>	Machos <sup>2</sup>	Fêmeas <sup>2</sup>	Total
DF	-	-	-
GO	546.342	216.602	762.944
MS	465.446	275.484	740.930
MT	898.081	341.913	1.239.994
CO	1.909.869	833.999	2.743.868
BR	5.095.000	2.070.537	7.165.537

<sup>1</sup> Total do 4º trimestre de 2020

<sup>2</sup> Machos = Bois + Novilhos / Fêmeas = Vacas + Novilhas

Unidade: cabeça

Fontes: IBGE

### Produção Safra 2020/21

Produção	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	292.000	-	483.000	-
GO	13.719.500	117.400	12.139.200	75.803.700
MS	11.222.000	110.400	11.094.900	47.224.264
MT	35.737.568	4.035.397	34.977.327	16.731.575
CO	60.971.068	4.263.197	58.694.427	139.759.539
BR	135.540.300	6.163.900	108.068.700	665.105.024

Estimativa abril/2021

Unidade: toneladas

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

### Produção de Carne bovina

Produção <sup>1</sup>	Machos <sup>2</sup>	Fêmeas <sup>2</sup>	Total
DF	-	-	-
GO	166.397	45.678	212.075
MS	138.342	59.482	197.824
MT	282.528	76.565	359.093
CO	587.267	181.725	768.992
BR	1.494.476	444.442	1.938.918

<sup>1</sup> Total do 4º trimestre de 2020

<sup>2</sup> Machos = Bois + Novilhos / Fêmeas = Vacas + Novilhas

Unidade: toneladas

Fontes: IBGE



## Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado Interno

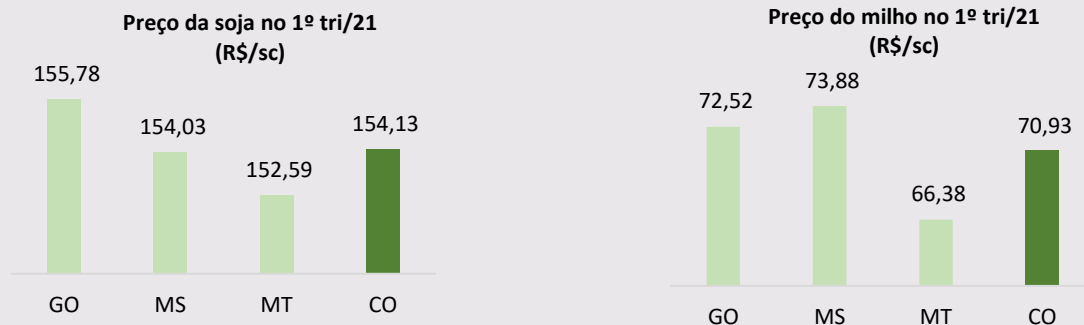
### Preços – 1º trimestre de 2021

Preços <sup>1</sup>	Unidade	GO	MS	MT	CO
Pluma de algodão	R\$/@	155,31	121,97	150,84	142,71
Caroço de algodão	R\$/t	1.188,07	-	1.420,62	1.304,34
Milho	R\$/sc	72,52	73,88	66,38	70,93
Soja em grão	R\$/sc	155,78	154,03	152,59	154,13
Farelo de soja	R\$/t	2.678,73	2.617,07	2.581,95	2.625,92
Óleo de soja	R\$/t	6.088,56	-	5.677,80	5.883,18
Leite	R\$/L	2,01	1,67	1,65	1,78
Frete de Grãos <sup>2</sup>	R\$/t	-	-	287,17	287,17
Boi gordo à vista	R\$/@	279,48	279,26	282,07	280,27
Vaca gorda à vista	R\$/@	271,13	263,67	270,64	268,48
Bezerro à vista	R\$/cabeça	2.619,67	2.742,25	2.741,99	2.701,30

<sup>1</sup>Média aritmética do 1º Trimestre de 2021

<sup>2</sup>Destino Santos

Fonte: Casa do Algodão, Ceasa, Cepea, Conseeite/MS, Granos, Famasul/Detec, Ifag, Imea



## Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado Internacional



### Exportação – 1º trimestre de 2021

Volume da Exportação <sup>1</sup>	GO	MS	MT	DF	CO	BR
Complexo de soja <sup>2</sup>	1.795.126	879.327	7.810.091	28.988	10.513.532	19.712.694
Milho	194.581	434.060	1.895.970	305.979	2.830.589	3.452.134
Algodão	11.940	4.607	534.879	-	551.426	731.368
Carne Bovina <sup>3</sup>	55.349	43.995	120.102	0,5	219.447	477.531

<sup>1</sup>Quantidade total exportada no 1º trimestre de 2021

<sup>2</sup>: Soma da exportação de soja em grão, farelo e óleo

<sup>3</sup>: Soma de carne: In natura, in natura desossada industrializada e miudezas, salgadas, tripas

Unidade: toneladas

Fonte: Comexstat/Secex

Acesso em 20/04/2021

Receita da Exportação <sup>1</sup>	GO	MS	MT	DF	CO	BR
Complexo de soja <sup>2</sup>	729.000.181	376.976.628	3.217.110.373	14.971.729	4.338.058.911	6.014.696.897
Milho	39.002.405	77.751.604	386.874.605	60.832	503.689.446	463.656.163
Algodão	18.905.948	7.285.456	858.618.613	-	884.810.017	1.173.458.752
Carne Bovina <sup>3</sup>	250.396.791	180.714.092	368.878.430	1.391	799.990.704	1.777.880.104

<sup>1</sup>Quantidade total exportada no 1º trimestre de 2021

<sup>2</sup>: Soma da exportação de soja em grão, farelo e óleo

<sup>3</sup>: Soma de carne: In natura, in natura desossada industrializada e miudezas, salgadas, tripas

Unidade: dólar

Fonte: Comexstat/Secex

Acesso em 20/04/2021

## Entidades envolvidas



Bruno Barcelos Lucchi  
Superintendente Técnico/ SUT

Thiago Francisco Rodrigues  
Assessor Técnico / SUT

Carlos Frederico D. A. Ribeiro  
Coordenador Administrativo / ICNA

[economico@cna.org.br](mailto:economico@cna.org.br)  
(61) 2109-1400



José Pádua  
Gerente Técnico

Eliamar Oliveira  
Analista Técnica

[famasul@famasul.com.br](mailto:famasul@famasul.com.br)  
(67) 3320-9700



Edson Alves Novaes  
Diretor Executivo

Alexandro Alves dos Santos  
Coordenador Técnico

Leonardo de Oliveira Machado  
Coordenador Institucional

Thálassa Camille P. R. de Souza  
Assistente Técnica

[tecnico@ifag.org.br](mailto:tecnico@ifag.org.br)  
(62) 3241-5252



Daniel Latorraca Ferreira  
Superintendente

Vanessa Gasch  
Coordenadora Desenvolvimento regional

Max Gomes  
Trainee leite e suínos

Aryane Castro  
Estagiária da conjuntura econômica

[imea@imea.com.br](mailto:imea@imea.com.br)  
(65) 2123-2660





**Aliança**

**Agroeconômica**